

# Abordagens sobre saúde na revista Icomi Notícias (1964-1967)

David Figueiredo de Almeida

Adeilson Pimentel Rabelo

## Resumo

O objetivo da pesquisa que deu origem a este artigo foi analisar como as abordagens da Icomi Notícias, revista publicada na década de 1960 pela Indústria e Comércio de Minérios (Icomi), construíram narrativas sobre saúde em duas vilas minerárias na Amazônia brasileira. De natureza documental e qualitativa, a pesquisa adota uma perspectiva crítica ao analisar os números da revista, considerando-os não apenas como fontes de informação, mas como veículos de linguagem performativa e funcional. Distribuída nas vilas minerárias, a revista posiciona o manganês como protagonista, enquanto temas como saúde e educação são destacados como pilares do progresso regional. A análise demonstra como a revista mobiliza uma variedade de estratégias retóricas para legitimar e conferir credibilidade às suas abordagens relacionadas à saúde. Destaca-se o papel da revista como meio influente na construção de discursos sobre saúde e progresso na região amazônica, refletindo sobre as dinâmicas de poder e o conhecimento do período em questão.

**Palavras-chave** | Amazônia; desenvolvimento; Icomi Notícias; mineração; narrativas sobre saúde.

**Classificação JEL** | I10 I15 N96

**Approaches to health in Icomi Notícias magazine (1964-1967)**

## Abstract

The purpose of the research that gave rise to this article was to analyse how the approaches taken by Icomi Notícias, a magazine published in the 1960s by Indústria e Comércio de Minérios (Icomi), constructed narratives about health in two mining villages in the Brazilian Amazon. Documentary and qualitative in its nature, the research adopts a critical perspective when analysing the magazine's issues, considering them not only as sources of information, but as vehicles of performative and functional language. Distributed in mining villages, the



magazine positions manganese as the protagonist, while topics such as health and education are highlighted as pillars of regional progress. The analysis demonstrates how the magazine mobilises a variety of rhetorical strategies to legitimise and lend credibility to its approaches to health. The magazine's role as an influential medium in the construction of discourses on health and progress in the Amazon region is highlighted, reflecting on the dynamics of power and knowledge of the period in question.

**Keywords** | Amazon; development; health narratives; Icomi Notícias; mining.

**JEL Classification** | I10 I15 N96

### **Enfoques sobre salud en la revista Icomi Noticias (1964-1967)**

#### **Resumen**

El objetivo de la investigación que dio origen a este artículo fue analizar cómo los enfoques de Icomi Noticias, revista publicada en la década de 1960 por la Industria y Comercio de Minerales (Icomi), construyeron narrativas sobre la salud en dos villas mineras de la Amazonía brasileña. De naturaleza documental y cualitativa, la investigación adopta una perspectiva crítica al analizar los números de la revista, considerándolos no solo como fuentes de información, sino también como vehículos de lenguaje performativo y funcional. Distribuida en las villas mineras, la revista posiciona al manganeso como protagonista, mientras que temas como la salud y la educación se destacan como pilares del progreso regional. El análisis muestra cómo la revista moviliza diversas estrategias retóricas para legitimar y otorgar credibilidad a sus enfoques relacionados con la salud. Se resalta el papel de la revista como medio influyente en la construcción de discursos sobre la salud y el progreso en la región amazónica, reflexionando sobre las dinámicas de poder y conocimiento del período en cuestión.

**Palabras clave** | Amazonía; desarrollo; Icomi Noticias; minería; narrativas sobre salud.

**Clasificación JEL** | I10 I15 N96

## **Introdução**

A revista Icomi Notícias foi publicada em 36 números pelo Departamento de Relações Públicas da Indústria e Comércio de Minérios (Icomi), de 1964 a 1967, em sua maior parte para os habitantes de duas vilas construídas e mantidas pela mineradora graças à extração e à venda de manganês. Estima-se que eram distribuídos três mil exemplares mensalmente. As vilas, localizadas no extremo norte do Brasil, foram habitadas por empregados da mineradora (operários, técnicos, professoras, enfermeiras, médicos, geólogos, químicos, etc.) e suas famílias. A revista publicava mensalmente notícias diversas sobre os negócios da mineradora e o dia a dia dos habitantes das vilas, incluindo textos relacionados à saúde. Assim, o presente artigo analisa como a saúde foi abordada na revista Icomi

Notícias, refletindo as interações entre a mineradora e a comunidade amazônica na década de 1960. Um breve histórico da empresa na região é fundamental para entender o contexto e a influência dessas narrativas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a busca por recursos estratégicos como ferro e manganês tornou-se intensa, já que esses minerais eram fundamentais para a produção de blindados, submarinos e armamentos (Paulino *et al.*, 2006). A pressão internacional aumentou quando a União Soviética, então uma das maiores fornecedoras de manganês, suspendeu os envios do minério aos Estados Unidos em 1949, medida confirmada em 1957 (*Ibid.*). Esse cenário global estimulou a procura por novas jazidas, abrindo oportunidades para regiões periféricas como o Território Federal do Amapá (TFA), cuja localização próxima ao Hemisfério Norte favorecia o comércio com o mercado norte-americano.

Foi nesse contexto que, em 1945, o governador do TFA, Janary Gentil Nunes, lançou incentivos financeiros para quem descobrisse minérios capazes de promover o desenvolvimento da região. Entre os beneficiados é citado o caboclo Mário Cruz, que transportava mantimentos em sua canoa para garimpeiros na área hoje conhecida como Serra do Navio. Mário Cruz recolheu algumas “pedras” escuras acreditando que fossem ferro, que mais tarde foram identificadas como manganês. Como recompensa, recebeu uma casa e passou a viver de forma confortável (*Ibid.*).

A descoberta da jazida atraiu atenção empresarial precisamente quando a política econômica nacional, inspirada pelo liberalismo e registrada na Constituição da época (Monteiro, 2003), estimulava parcerias com o setor privado. Janary Nunes, atento ao potencial estratégico da descoberta, enviou uma “carta circular” a diversas companhias, acompanhada de um questionário do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia (CNMM), com o objetivo de selecionar a empresa mais apta a operar na extração e comercialização do manganês descoberto em Serra do Navio (Drummond e Pereira, 2007). O difícil acesso afastou muitos interessados, mas o Dr. Augusto Trajano de Azevedo Antunes, fundador da Icomi, viu ali uma oportunidade. A empresa brasileira superou na licitação duas gigantes da mineração dos Estados Unidos, United States Steel e Hanna Coal & Corporation, obtendo a concessão após apresentar recurso em um contexto político de forte nacionalismo. Relatos apontam que o diferencial da Icomi foi incluir propostas sociais e ambientais, além da simples exploração do manganês (Paulino *et al.*, 2006).

A região de Serra do Navio foi identificada como uma das mais ricas do mundo em manganês, com estimativas que ultrapassavam 30 milhões de toneladas (Monteiro, 2003). Para viabilizar os trabalhos, a mineradora construiu duas vilas residenciais para os empregados e suas famílias, no final da década de 1950: a Vila Amazonas, situada nas proximidades do porto por onde o manganês era exportado, e a Vila de Serra do Navio, localizada a mais de 200 quilômetros do porto e nos arredores das minas. Ambas foram equipadas com habitações, escolas e hospitais considerados sofisticados para a época. Diante da escassez regional de profissionais graduados,

como médicos, enfermeiros, químicos e engenheiros, muitos empregados foram recrutados em grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Já os trabalhadores com menor qualificação, como operários e braçais, foram atraídos principalmente da própria região amazônica e do Nordeste brasileiro (*Ibid.*)

Ao longo dos anos que se seguiram, os indicadores relacionados à qualidade de vida nas vilas da Icomi foram divulgados, em fontes diversas, como comparáveis aos de cidades do primeiro mundo (Gusmão, 1990). Por exemplo, entre 1966 e 1970, o coeficiente de mortalidade infantil nas vilas era de 22,35 por mil nascidos vivos, algo surpreendente para uma região remota de floresta amazônica. Para um período semelhante em outras cidades, por exemplo, os coeficientes de mortalidade infantil foram de 91,2 (Recife), 65,1 (São Paulo) e 18,5 (São Francisco - Califórnia). Investimentos elevados em saúde, educação, infraestrutura e segurança objetivavam manter as pessoas saudáveis e educadas para o trabalho, evidentemente. Entrevistas têm sido conduzidas a ex-habitantes das vilas da Icomi, com o intuito de resgatar memórias sobre as condições de vida da região na época da mineradora, mostrando alguma aproximação aos indicadores relacionados à qualidade de vida nas vilas.

O porquê da publicação da revista Icomi Notícias, nas palavras do próprio Augusto Antunes, foi explicado no primeiro número:

ICOMI NOTÍCIAS inscreve entre os seus objetivos principais o de ser um elo de ligação, um fator de coesão entre os milhares de membros da grande família que tem o privilégio de participar da tarefa de construir uma civilização na Amazônia, nesta área imensa que representa um desafio permanente à capacidade realizadora do homem. Será a nossa revista também um elo de ligação com as demais comunidades do Território Federal do Amapá e com a própria Amazônia, da qual todos, individual e coletivamente, formamos parte integrante. Estamos no Amapá - os amapaenses e os filhos de outros rincões nacionais - reunidos com o mesmo espírito de brasiliade, o mesmo apego à terra, o mesmo desejo de progresso e de ordem, os mesmos ideais. ICOMI NOTÍCIAS servirá a este propósito, não de vida, de concentração de esforços pelo bem comum, por passos mais largos de progresso do Território Federal do Amapá, nos campos da cultura, da economia e do fortalecimento social (Icomi Notícias, 1964a, p. 1, grifos nossos).

Na apresentação dos objetivos da revista, é possível indicar que a mesma também funcionava como um instrumento de normalização de uma população inicialmente heterogênea, com vistas à indução de comportamentos e valores padronizados, o que poderia reforçar o pertencimento e a integração dos empregados e suas famílias à lógica produtivista da mineradora.

Com distribuição gratuita aos habitantes das vilas, a revista teve seu primeiro número publicado em janeiro de 1964, apresentando capa com fotografia em preto

e branco com faixas amarelas e chamadas editoriais que remetem à atuação da empresa no TFA. Era organizada pelo Departamento de Relações Públicas da Icomi, com endereços de redação em Santana, Belém e Rio de Janeiro, o que reflete o alcance regional e nacional da empresa. O corpo editorial reunia profissionais distribuídos entre essas localidades, como o redator responsável Euvaldo Simas Pereira, o coordenador Wilson B. de Lima, fotógrafos e redatores destacados em Santana e Serra do Navio, além de revisores e técnicos gráficos no Rio de Janeiro, com uma estrutura voltada à comunicação institucional. Considerando sua natureza de publicação empresarial e as próprias palavras do fundador da Icomi, fica claro que os conteúdos produzidos - textos, reportagens e fotografias - não eram expressão de autoria individual, mas de interesses institucionais (Cellard, 2004), elemento fundamental para interpretar os dados e mensagens veiculados pela revista.

## Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, com análise discursiva.

A pesquisa é qualitativa porque não busca correlacionar variáveis para identificar causas, mas sim responder ao “o quê?” e ao “como?” do fenômeno em questão (Silverman, 2017). Nesta pesquisa, os questionamentos foram direcionados à revista Icomi Notícias: o que a revista abordou sobre a saúde nas vilas minerárias? Como foram feitas essas abordagens?

Os números da revista Icomi Notícias, que são as fontes primárias desta pesquisa, foram digitalizados e disponibilizados pela Biblioteca da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amapá (Sema-AP). Conforme Kripka *et al.* (2015), fontes primárias são documentos que nunca foram analisados ou que podem ser reanalisados sob novas interpretações. Entre esses documentos estão memorandos, atas, arquivos escolares, cartas, fotografias e materiais de divulgação, como a própria revista Icomi Notícias.

Em uma análise discursiva, os documentos não são vistos como fontes neutras de informação para pesquisa, mas como produtores de versões específicas da realidade, possuindo linguagem performativa e funcional, além de serem meios para persuadir o leitor acerca da autoridade dos conteúdos (Rapley; Jenkings, 2015). Nesse sentido, a análise discursiva também se interessa pelo contexto de produção dos documentos, pelos conceitos-chave apresentados, pelos interesses na veiculação do texto etc. Inicialmente, realizou-se uma leitura panorâmica dos números da revista Icomi Notícias para identificar matérias relacionadas à saúde nas vilas minerárias. Posteriormente, os textos selecionados foram transcritos e submetidos a uma análise discursiva, com o objetivo de analisar as práticas discursivas e as estratégias comunicativas utilizadas nas matérias.

## O papel da saúde

O número inaugural da revista (*Icomi Notícias*, 1964a) traz uma capa bastante sugestiva (Figura 1). O principal enunciado escrito da capa, “Manganês: vida no coração da floresta”, apresenta o minério como ator central da rede que envolve todos os demais atores. Essa abordagem se repete em um número do ano seguinte (*Icomi Notícias*, 1965a), quando é reproduzido um texto de autoria da jornalista Rachel de Queiroz para o jornal “*O Cruzeiro*”, em homenagem ao aniversário da Icomi. Nesse momento, a mina de manganês é retratada como “a rainha”, o “motivo”, uma vez que age “promovendo” e “pagando” tudo, em referência às condições de vida nas vilas minerárias. Um ator central é aquele que possui mais visibilidade, relações, vínculos com outros atores (Wasserman; Faust, 1994). Isso significa dizer que, imaginando todo o empreendimento mineralício na Serra do Navio como uma grande rede, certamente a maioria das setas partirá do manganês aos demais atores e, ao mesmo tempo, partirá dos demais atores ao minério. Ou ainda, um ator é qualquer entidade capaz de produzir efeitos ou fazer a diferença em uma rede sociotécnica, influenciando ações e decisões (Latour, 2011). Todo o trabalho da mineradora estava direcionado para o manganês, ao mesmo tempo em que o manganês provia não somente as condições de vida nas vilas da mineradora, como também possuía ação na indústria metalúrgica de países diversos.

Figura 1 – Capa do número inaugural da revista Icomi Notícias



Fonte: Icomi Notícias (1964a).

A revista Icomi Notícias retrata a saúde como elemento fundamental para o progresso da região. Uma das matérias disponíveis na revista (Icomi Notícias, 1964c) tem como título “Saúde possibilita civilização no trópico”. Dois anos depois, a revista publica o título de capa “Saúde e Progresso”. Como será resgatado mais adiante, outras matérias e pequenas notas são publicadas no decorrer dos anos de existência da revista relacionando a importância da saúde ao progresso ou desenvolvimento da região.

Ao apresentar a saúde como condição para o progresso, a revista reforçava perspectivas posteriormente entendidas como alinhadas ao biopoder, em que a vida

é administrada como recurso estratégico. Foucault (1979; 1999; 2008) descreve que, a partir do século XVIII, o governo deixa de se concentrar apenas no poder soberano, que “fazia morrer e deixava viver”, e passa a operar sobre corpos e populações, com o objetivo de “fazer viver e deixar morrer”. A mensagem implícita é que o progresso regional depende da manutenção de uma população saudável e regulada, cujas práticas cotidianas se ajustem a padrões de higiene, organização e trabalho adequados ao ambiente tropical. Foucault (1999) aponta que essa biopolítica atua sobre “fenômenos globais”, administrando natalidade, mortalidade e riscos à saúde coletiva. Assim, a valorização da saúde nos trópicos, tal como apresentada na revista, traduz a ideia de que desenvolver a região exige reduzir o número de ocorrências tidas como anormais, como ameaças biológicas e ambientais, estabilizando a força de trabalho e viabilizando o crescimento econômico. O cuidado com a vida, portanto, funciona como estratégia de governo sobre corpos e territórios, além de converter populações em vetores de desenvolvimento e a existência em instrumento de progresso.

Assim como a saúde, outro tema também emerge como elemento fundamental para o progresso da região: a educação. Por exemplo, o resultado de toda a preocupação da mineradora é o surgimento “nas duas vilas de uma nova geração de amapaenses com saúde e instrução, apta a ocupar o lugar que lhe está reservado nos novos empreendimentos exigentes de gente capaz” (Icomi Notícias, 1964a, p. 3). Ainda na capa do número inaugural, o protagonismo do manganês é dividido com a aluna Maria Dionísia Pinto dos Santos (Figura 1), fotografada de modo a exibir um livro didático aberto em uma das salas de aula da escola de Serra do Navio. Isso evidencia o interesse da mineradora em apresentar a educação como uma estratégia fundamental dentro do empreendimento mineral. Em uma das reportagens do número, as escolas da Icomi são referidas como “centros geradores de progresso” (p. 2). As crianças, enquanto grupo, também são descritas em uma das revistas como “o elemento humano com que, no futuro, não só a Icomi, mas o Território Federal do Amapá inteiro, irá contar para o progresso de suas atividades” (Icomi Notícias, 1965b, p. 7). A educação frequentemente aparece, nas revistas, como sinônimo de instrução.

As representações de educação na revista Icomi Notícias já foram tema de pesquisa documental, com direcionamento teórico Gramsciano para a interpretação das ações educativas do Projeto Icomi (Lobato; Ferreira, 2020). Na referida pesquisa, foi reforçada a centralidade do trabalho e da especialização profissional na formação educativa dos jovens das vilas da Icomi, que seguia a lógica capitalista e fordista. Além das duas sofisticadas escolas, a Icomi construiu “dois centros de treinamento, promoveu cursos profissionalizantes, concedeu bolsas de estudos, entre outras ações” (p. 1). Por exemplo, com o subtítulo “Nem uma só criança sem escola”, a primeira reportagem do número inaugural informa que, em 1963, cerca de 700 crianças estavam matriculadas nas escolas da Icomi, além de 91 adultos em cursos de alfabetização (Icomi Notícias, 1964a, p. 2).

Indo um pouco além da instrução para o mundo do trabalho, a Icomi também deu apoio a grupos de jovens escotistas nas vilas residenciais (Icomi Notícias, 1964b, p. 4). Na Vila de Serra do Navio, surgiram em 1960 as patrulhas Leão, Touro, Águia e uma alcateia com quatro matilhas de lobinhos. As meninas integravam as patrulhas Margarida, Orquídea, Tulipa, Lírio e Vitória Régia. Enaltecedo o tenente do Exército Britânico Baden Powell, fundador do escotismo, a revista descreve as ações dos escoteiros à sociedade: sabem “evitar acidentes, combater princípios de incêndio, prestar socorros de emergência a feridos, salvar a vida dos que estejam em perigo, respeitar e cuidar das pessoas idosas [...], tratar bem aos animais”. Enfim, são atividades descritas como representando o ensino de boas práticas às crianças, muitas das quais com desdobramentos diretos na área da saúde.

Em um número de 1964 (Icomi Notícias, 1964c, p. 8), há uma possível definição para o termo “saúde”, para a mineradora, quando se diz que milhares de pessoas nas duas vilas desfrutam os benefícios de “bem-estar físico, mental e social”, indicando que a saúde é mais abrangente que a esfera biológica. Essa foi a definição adotada pela Organização Mundial de Saúde, quase vinte anos antes da publicação de 1964.

Ainda no número de 1964, a Divisão de Saúde da Icomi é descrita como possuindo cinco setores: Medicina, Saneamento, Nutrição, Enfermagem e Odontologia. A proporção de médico por habitante é apresentada como uma das mais favoráveis do mundo: um médico para cada 500 habitantes. No geral, o quadro pessoal da Divisão de Saúde é citado como composto por 99 funcionários, dentre os quais sete médicos, oito enfermeiros, dois dentistas e dez auxiliares de enfermagem. A Medicina é descrita preventiva e curativa, indo desde a saúde escolar aos exames médicos para admissão de trabalhadores.

Na revista Icomi Notícias, diversas matérias sobre doenças foram publicadas. Uma das matérias, intitulada “Saneamento assegura proteção sanitária às vilas e adjacências”, a Divisão de Saúde informa sobre as medidas para o controle de algumas doenças, como a raiva:

Para controle da raiva, como medida saneadora, sacrificam-se os cães vagabundos, vacinam-se os que tenham donos e observam-se os suspeitos. Estes são retidos em canis apropriados, durante o período necessário à observação. Para tanto, a Divisão de Saúde dispõe de todos os recursos e desenvolve, com frequência, campanhas preventivas, além de manter fichário completo dos cães vacinados (Icomi Notícias, 1964e, p. 13).

Próximo à extinção da revista, a raiva retorna em um informativo que caracteriza a doença como aguda, fatal e transmitida pela saliva de animais infectados. O texto descreve a gravidade do quadro: “Uma vez manifestada a raiva, nenhum processo

de cura existe, estando o doente predeterminado a morrer debaixo de cruéis sofrimentos e apresentando horroroso quadro a todos quanto o assistem” (Icomi Notícias, 1966b, p. 22). O informativo ainda recupera uma curiosidade histórica sobre a Idade Média, quando se acreditava que o contágio ocorria pelo ar, e doentes eram sufocados entre dois colchões. Por fim, ressalta que a prevenção depende de vacinação anti-rábica imediata, observação de animais suspeitos e higiene rigorosa de ferimentos.

Porém, a Icomi Notícias não classifica a raiva como o trabalho mais árduo da Divisão de Saúde, e sim a malária (Icomi Notícias, 1964e). Neste número, o mosquito anófeles é retratado como “O inimigo” (p. 10). O controle da malária nas áreas da Icomi em 1964 era feito de três maneiras. A primeira era a dedetização, que dificultava a propagação da doença pelo anófeles. Primeiro, o DDT era aplicado nas paredes das habitações, com 2 gramas por metro quadrado e ação tida como letal por seis meses. Cada ciclo consumia cerca de 600 quilos de DDT e 7.000 litros de querosene, com a afirmação de proteger cerca de 8.500 pessoas. A segunda maneira era a cloroquinação do sal. O sal consumido pela população recebia cerca de 4 gramas de Difosfato de Cloroquina por quilograma, concentração uniforme de 0,4% após moagem, desidratação e mistura. Diz-se que eram produzidas cerca de 2 toneladas mensais, liberadas após verificação laboratorial e acompanhadas por coletas de sal e exames de urina. Por fim, tinha-se a drenagem, que eliminava criadouros de mosquitos por escoamento de águas estagnadas, desobstrução de igarapés, abertura de valas, construção de diques e instalação de bueiros com comportas automáticas, sendo monitorada por capturas diárias do mosquito anófeles.

Ainda neste número, a Icomi Notícias descreve o combate a outros atores tidos como nocivos. Por exemplo, as moscas eram combatidas através da coleta diária, incineração e enterramento do lixo doméstico. Já os roedores são representados como “duplo problema”, tanto sanitário quanto econômico, combatidos por “iscas venenosas e armadilhas” (Icomi Notícias, 1964e, p. 12). Na tentativa de assegurar resultados eficazes para todas essas ações, ainda ocorriam as visitas diárias de técnicos sanitários às residências.

Em análises de entrevistas com ex-habitantes da Vila de Serra do período da Icomi, alguns episódios não mencionados na revista Icomi Notícias emergem como acréscimos de experiências pessoais vividas. Por exemplo, as árvores de eucalipto presentes na Vila de Serra do Navio são mobilizadas como aliadas da Icomi contra os mosquitos da malária (Almeida, 2020). A revista Icomi Notícias, bem como o relatório do Programa de Saúde Integrado da Icomi (Gusmão, 1990), não citam a relação entre o plantio de eucaliptos e a malária. Mas, há registros sobre a antiguidade da prática de plantar eucaliptos para combater a malária (Hinke, 2000; Gullón *et al.*, 2010). Estudos realizados décadas após o empreendimento Icomi (Senthilnathan, 2007; Sabzalizade *et al.*, 2022) destacam a eficácia do eucalipto na atividade larvícida e repelência contra mosquitos, o que reforça os relatos orais. Essa

divergência entre as fontes documentais e os testemunhos vivenciais, junto às pesquisas publicadas, sugere uma prática de controle de vetores de malária pouco documentada, mas efetivamente implementada nas vilas minerárias.

Assim, a saúde aparece como condição necessária para o progresso da região e do empreendimento mineral. A saúde, assim como a educação, pode ser interpretada como dispositivo de segurança. Os dispositivos de segurança são definidos como conjuntos de procedimentos que inserem certos fenômenos, como roubos, coeficientes de natalidade e mortalidade, numa série de acontecimentos prováveis, fixando médias consideradas ótimas (Foucault, 2008). A necessidade da mineradora era extrair e vender milhões de toneladas de manganês. Para tanto, foram necessários seres humanos saudáveis e educados para o trabalho. Maximizando a ocorrência de elementos normais e minimizando a ocorrência de elementos anormais, a vida é potencializada. Isso pode muito bem ser ilustrado com o exemplo dos escoteiros das vilas minerárias, que aprendiam a lidar com princípios de incêndio (anormal), com feridos de acidentes (anormal) e com pessoas em situações de perigo (anormal). A presença de mosquitos de malária e de criadouros das larvas também era algo anormal. Porém, a presença do DDT e do sal cloroquinado, aliados contra a malária, eram normais. Todas essas práticas reduziam a possibilidade de situações que colocassem em risco a segurança das pessoas, estando associadas ao conceito de dispositivos de segurança.

### **Mobilizando instituições de renome, autoridades científicas e dados estatísticos**

Augusto Antunes era irmão de Paulo César de Azevedo Antunes, diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP nos anos 1950 (Almeida, 2020). Paulo Antunes e seu colega de faculdade, Hermelino Herbster Gusmão, foram responsáveis por elaborar e executar o Programa de Saúde das vilas da Icomi. Além disso, Gusmão foi quem sintetizou os dados do programa quando completou 25 anos de execução. Tal proximidade com instituições como a USP facilitou o contato da Icomi com outras instituições de renome internacional (*Ibid.*), como em alguns exemplos aqui resgatados.

Icomi Notícias (1964d, p. 8) descreve, na matéria intitulada “Técnicos invadem a floresta para defender a saúde”, o trabalho realizado em Serra do Navio em parceria com o Instituto Evandro Chagas, sob a liderança do Dr. Francisco Pinheiro, no qual pesquisadores adentravam a floresta para instalar macacos não imunes e ratos recém-nascidos em gaiolas, funcionando como iscas ou “sentinelas” para atrair mosquitos transmissores de arbovírus. O sangue desses animais era analisado para detectar a presença de vírus, e as gaiolas, construídas e posicionadas de modo a evitar a curiosidade de outros animais, garantiam sua proteção, enquanto os mosquitos que tocavam a superfície interna de arame eram capturados e

encaminhados ao laboratório. O estudo, previsto inicialmente para três meses, incluía a coleta de sangue de pessoas e a captura de animais silvestres, como pássaros e pacas, com o objetivo de compreender os riscos de infecção aos quais o homem estava sujeito ao penetrar na floresta, o que justificaria a presença dos técnicos na mata em defesa da saúde.

Outro número (*Icomi Notícias*, 1967) noticia a descoberta de um novo vírus no Amapá, por meio de uma parceria entre a Icomi e várias instituições, como a Fundação Especial de Saúde Pública do Brasil, o Instituto Oswaldo Cruz, o Conselho Nacional de Pesquisa do Brasil, e a Fundação Rockefeller. Dentre os pesquisadores, estavam Francisco P. Pinheiro, Robert E. Shope, Amélia H. Paes de Andrade, Gilberta Bensabath, George V. Cacios e Jordi Casals. Segundo este número, a descoberta do vírus (Grupo Tacaribe) foi publicada em artigo na revista da Sociedade de Biologia Experimental e Medicina, sob o título de “Amapari, a New Virus of the Tacaribe Group from Rodents and Mites of Amapa Territory, Brazil.”.

Também é mobilizada nos textos da revista a prestigiada Universidade Johns Hopkins, que enviou estagiários de Medicina nos anos 1960 para atividades na Divisão de Saúde da Icomi. Um dos estagiários é citado em *Icomi Notícias* (1967) como tendo participado de estudos epidemiológicos sobre histoplasmose e tuberculose, sob supervisão de um médico da mineradora, Dr. Edmundo Juarez. A parceria para estágios surgiu após visita do Timothy D. Baker, professor da referida universidade norte-americana e citado na revista como autoridade mundial em Saúde Pública. Segundo a publicação, a visita do professor teve como objetivo dar atenção aos pontos do Programa de Saúde da Icomi e às instalações hospitalares.

*Icomi Notícias* (1966a) apresenta uma grande foto do Dr. Marcolino Candau, então diretor da OMS, cobrindo quase toda a segunda página. Procurado pela revista, o médico brasileiro residente na Suíça foi convidado a opinar sobre a saúde nas vilas da Icomi:

Quando eu digo que o Amapá, no que se refere à saúde pública, tem um programa feliz, tenho em mente o fato de nêle procurar-se, de várias maneiras, manter o homem sadio como elemento de apoio às iniciativas de desenvolvimento econômico regional. É certo que, em algumas oportunidades, essa preocupação tem sido relegada a segundo plano. Na própria Amazônia, quando a borracha apareceu abrindo margem a um reinvestimento maciço e, portanto, a um desenvolvimento efetivo, o que se viu foi jogar-se fora o que uma conjuntura internacional havia dado de presente, não dar-se a atenção devida ao homem que ia suprir o “déficit” populacional da região e, por fim, ruir por terra o que poderia ter sido aproveitado para o futuro. No Amapá, pelo que conheço, isso não está acontecendo. Pelo contrário, o homem é levado em consideração, na medida em que se comprehende quanto élé é necessário ao progresso e à fixação dos itens de progresso de uma região (*Icomi Notícias*, 1966a, p. 4).

Fazendo referência à longa entrevista do Dr. Candau, a revista sintetiza a posição do médico sobre a relação entre a saúde e o progresso da região: “Para ele, o homem sadio é que é o ponto básico de todo o progresso de uma região. Sem o homem sadio, pouco ou nada poderá ser feito” (*Ibid.*, p. 3). Em A Ordem do Discurso, Foucault (1997) demonstra como o discurso se organiza por mecanismos que definem quais enunciados circulam com autoridade, em que condições e com quais efeitos de verdade. Neste caso, a mobilização da maior autoridade da época em saúde no mundo, e de instituições renomadas como a Universidade Johns Hopkins, indica a operação da ciência como dispositivo de legitimação para a garantia de força social das políticas de saneamento e assistência à saúde pela mineradora. A própria revista, nesta ótica, opera na organização do discurso ao selecionar os temas, os dados, os entrevistados, os trechos das entrevistas e as fotografias, por exemplo.

Outra estratégia de legitimação das ações da mineradora na área de saúde, usada na Icomi Notícias, é a mobilização de dados estatísticos. Já no número inaugural, a revista apresenta o informe “Crianças sob controle médico”, em que sintetiza um inquérito levado a cabo pela Divisão de Saúde. O inquérito, abrangendo 444 crianças de 1 a 5 anos, apresentou os índices sobre parasitose intestinal (Icomi Notícias, 1964a, p. 6). Segundo o inquérito, mais de 60% das crianças foram positivadas com a presença de algum parasito. As crianças parasitadas, afirma a revista, foram devidamente medicadas e reexaminadas posteriormente. O mesmo número também apresenta uma matéria intitulada “Onde as crianças morrem menos” (p. 24):

Estatísticas contidas no Relatório de 1962 da Divisão de Saúde da ICOMI revelam que o número de óbitos de 0-1 ano de idade, por mil nascidos vivos em Serra do Navio e Vila Amazonas no período de 1960/62, foi de 27,6. Na Rússia (1960) foi de 35,0. No Município de São Paulo, dados ainda de 1960, de 61,2. No Estado da Guanabara, em 1960, de 70,1. E no Chile de 127,9 em 1960. A comparação com outras cidades brasileiras revela que no Brasil é realmente em Vila Amazonas e Serra do Navio onde as crianças morrem menos. As estatísticas são mais favoráveis em alguns países como a Suécia (15,5) e nos Estados Unidos (25,2), em 1961.

Dois anos depois do número inaugural, Icomi Notícias (1964c, p. 15) declara: “Estatísticas atestam êxito da missão”. É dito que, em 1963, a mortalidade geral nas vilas Amazonas e Serra do Navio foi registrada como 2,62 por mil habitantes e a natimortalidade como 12,93 por mil, inferior à média internacional de 13,7. A fertilidade é apresentada como alta, resultando em 276 nascimentos entre mulheres em idade fértil, proporcionalmente a 8,38 mulheres nessa faixa. Nesse mesmo ano, registraram-se 1.081 internações hospitalares, um aumento de 270 em relação a 1962, sendo 11,3% de empregados, 61,8% de dependentes e 26,9% de pacientes

“extras”. A média diária de internados foi de 1,7, com permanência média de 5,8 dias, e o índice de ocupação hospitalar atingiu 46,2%, influenciado pela presença de “extras”. Ao todo, cita-se a ocorrência de 305 nascimentos, 256 filhos de empregados e 49 de pessoas externas à empresa, com permanência de 3 a 4 dias no hospital. A mortalidade hospitalar foi considerada muito baixa, refletindo o efeito das medidas de prevenção e da assistência médica prestada à população local e ribeirinha.

O termo Estatística tem relação histórica com a palavra em latim *status* (estado). Segundo Foucault (1979), França e Inglaterra produziram estatísticas de natalidade e mortalidade no século XVII para medir a saúde da população e calcular sua força ativa, seguindo o mercantilismo, que buscava ampliar a produção, a população ativa e a riqueza estatal. Essas estatísticas indicavam a preocupação em aumentar a população, mas não resultaram em ações sanitárias organizadas. Na Alemanha, entre 1750 e 1770, foram criados programas para melhorar a saúde da população, com observação detalhada da morbidade a partir de dados de hospitais e médicos e registro estatístico de epidemias. A biopolítica depende de conhecimentos sobre natalidade, morbidade, incapacidades biológicas e efeitos do meio para planejar o campo de atuação de seu poder (Foucault, 1999). Neste sentido, o uso de ferramentas estatísticas na revista Icomi Notícias serve tanto para validar e reforçar a imagem da mineradora, construindo uma narrativa de competência e cuidado direcionada às populações locais, quanto para respaldar cientificamente o planejamento e as ações da mineradora em relação à saúde nas duas vilas.

As abordagens sobre saúde nos números da revista Icomi Notícias devem ser vistas como manifestações de interesses específicos e não como meras transmissoras de verdades absolutas e dogmáticas (Marko; Pataca, 2019). Tal visão enfatiza a importância de compreender não apenas o conteúdo factual, mas também os mecanismos utilizados pela revista para construir credibilidade e legitimidade. Esse processo é semelhante às práticas dos cientistas para fortalecer a convicção em suas narrativas, como a referência a outros trabalhos, a acumulação de conceitos estabelecidos, ou caixas-pretas (Latour, 2011), de modo a criar uma posição de autoridade em relação aos leitores. Nesse contexto, os leitores contemporâneos e históricos são incentivados a questionar não apenas o conteúdo, mas também o *ethos* construído pela revista, o que desafia as referências a instituições renomadas, autoridades científicas e dados estatísticos apresentados. Tal análise pode evidenciar as dinâmicas de poder e conhecimento subjacentes à produção de discursos sobre saúde e progresso na Amazônia, além de destacar o papel da revista Icomi Notícias como um veículo influente na construção desses discursos.

## Considerações finais

A pesquisa conduzida sobre a revista Icomi Notícias ofereceu uma perspectiva sobre as intersecções de saúde, progresso e poder na Amazônia brasileira durante a década de 1960. Através de uma análise crítica das narrativas construídas pela revista, esta pesquisa destacou o papel significativo da linguagem e da retórica na formação de discursos que transcendem a simples transmissão de informações, tornando-se instrumentos de influência social e política.

A centralidade do manganês nas narrativas da revista não é apenas uma questão econômica, mas também um meio de estruturar e direcionar o discurso sobre saúde e educação. Ao mobilizar dados estatísticos e referências a instituições e autoridades científicas, a revista não só legitima suas narrativas, mas também reforça a posição de poder da Icomi na região. Esta estratégia evidencia uma dinâmica de poder onde a produção de conhecimento está intimamente ligada aos interesses corporativos e econômicos, de modo a influenciar a percepção e as políticas de saúde nas vilas minerárias. Assim, a análise da Icomi Notícias revela não apenas como a saúde foi representada na época, mas também como essas representações foram instrumentalizadas, o que evidencia a complexidade das relações entre mídia, poder e sociedade.

## Referências

- ALMEIDA, D. F. **Relatos sobre a vila minerária de Serra do Navio:** controle médico, vigilância social e controvérsias ambientais. 2020. 155p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2020.
- CELLARD, A. A. Análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, p. 295-316, 2014.
- DRUMMOND, J. A.; PEREIRA, M. A. **O Amapá nos tempos do manganês:** 1943-2000. Rio de Janeiro: Garamound, 2007.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GULLÓN, S.; CARABALLO MARTÍNEZ, J. M.; RUIZ, F. Una visión histórica de los arboretos de eucaliptos de Huelva. **Bol. Inf. CIDEU**, n. 8/9, p. 43-56, 2010.

GUSMÃO, H. E. **Programa de saúde integrado ao complexo da infra-estrutura social: 25 anos de Amazônia 1961-1985**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 1990.

HINKE, N. La llegada de eucalipto a México. **Ciencias**, n. 58, p. 60-62, 2000.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 1, 1964a.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 3, 1964b.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 4, 1964c.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 8, 1964d.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 10, 1964e.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 17, 1965a.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 21, 1965b.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 31, 1966a.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 32, 1966b.

**ICOMI NOTÍCIAS**. Rio de Janeiro: Icomi, n. 34, 1967.

KRIPKA, R. M. L., et al. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp Editora, 2011.

LOBATO, S. S.; FERREIRA, P. P. Educação e mundo do trabalho: diretrizes e ações educativas da Icomi no Amapá (1965-1967). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1p. 1-17, 2020.

MARKO, G.; PATACA, E. M. Concepções de ciência e educação: contribuições da história da ciência para a formação de professores. **Educação e Pesquisa**, n. 45, p. 1-20, 2019.

MONTEIRO, M. A. A Icomi no Amapá: meio século de exploração mineral. **Novos Cadernos NAEA**, v. 6, n. 2, p. 113-168, 2003.

PAULINO, F.; DUNCAN, G.; MATTOS, J. M.; PORTILHO, R. **Mineração no Brasil**: Augusto Antunes, o homem que realizava. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2006.

RAPLEY, T.; JENKINGS, K. N. Document analysis. In: PETERSON, P. *et al.* **International Encyclopedia of Education**. Amesterdã: Elsevier, p. 380-386, 2020.

SABZALIZADE, S. *et al.* Evaluation of Nanoemulsion of Eucalyptus globulus Oil as Potent Botanical Larvicide Against Malaria Vector, Anopheles stephensi and West Nile Vector, Culex pipiens Under Laboratory and Semi-field Conditions. **Journal of Arthropod Borne Diseases**, n. 15, n. 4, p. 330-338, 2022.

SENTHILNATHAN, S. The use of Eucalyptus tereticornis Sm. (Myrtaceae) oil (leaf extract) as a natural larvicidal agent against the malaria vector Anopheles stephensi Liston (Diptera: Culicidae). **Bioresource Technology**, v. 98, n. 9, p. 1856-1860, 2007.

SILVERMAN, D. **Doing Qualitative Research**. Londres: SAGE Publications Ltd., 2017.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1994.

Data de submissão: 23/04/2024

Data de aprovação: 07/08/2025

Revisão: os autores do artigo (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

---

*David Figueiredo de Almeida*

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá  
Rodovia BR 210, km 3 – Bairro Brasil Novo  
68.900-071 Macapá/AP, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7836-1162>  
E-mail: david.almeida@ifap.edu.br

*Adeilson Pimentel Rabelo*

Faculdade Estácio de Macapá  
Rua Segunda do Seringal – Jardim Marco Zero  
68.903-359 Macapá/AP, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7014-1197>  
E-mail: adeilson.8rabelo@gmail.com